



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Guantánamo (Cuba) cidade de diáspora negra: influência jamaicana nas transformações urbanas (1910-1930)

MARIURKA MATURELL RUIZ¹

Resumo: Os jamaicanos viveram, durante as primeiras décadas do século XX, um processo de dispersão para Cuba, promovido pela necessidade da indústria açucareira de obter mão de obra barata. Foi a demanda de trabalho para a indústria açucareira a que levou desenvolver a mobilidade laboral no Caribe. As importações de trabalhadores antilhanos, (re) dimensionaram os destinos das mulheres e os homens que moveram em busca de um mercado de trabalho promissor. Como consequências, se assentaram diferentes grupos de imigrantes, na cidade de Guantánamo, igual que em outras partes da região Oriental de Cuba, criando uma comunidade fora da terra de origem, Jamaica, tornando complexa as relações sociais construídas nos espaços de acolhidas. Nesses espaços, eles foram vítimas, pela cor da pele e seu status de imigrante, de um sistema de segregação e discriminação social amparado pelas leis migratórias, apesar de contribuírem com as transformações urbanas vivenciadas nas cidades, não só pela participação em processos socioeconômicos e culturais, mas também pelo crescimento espacial através da formação de novos bairros e com a reprodução de instituições sociais, culturais e religiosas. Daí esta pesquisa pretende expor as contribuições da diáspora jamaicana às transformações urbanas da cidade de Guantánamo de 1910-1930.

Palavras chave: diáspora, demanda de trabalho, transformações urbanas

O estudo da diáspora e suas variadas manifestações vem ganhando cada vez mais força e mostrando um instrumental mais variado. O termo implica conotações de movimento disperso, disseminação, descentramento e deslocamento. É possível entender a experiência diaspórica a partir de três formas, de acordo com Baumann (1995): a diáspora pode se referir ao processo de dispersão e suas consequências, à comunidade vivendo fora da terra de origem e ao lugar, o espaço geográfico ocupado por este grupo.

Segundo Faist (2010) a 'diáspora' experimentou uma verdadeira inflação de aplicações e interpretações. A maioria das definições pode ser resumida por três características (p. 13). A primeira característica está relacionada às causas da migração ou dispersão. As antigas noções referem-se à dispersão forçada. As noções mais recentes da diáspora muitas vezes se referem simplesmente a qualquer tipo de dispersão, incluindo diásporas comerciais. A segunda característica liga as

¹ Doutoranda do Programa de História. Universidade de Santa Catarina.
Linha de pesquisa: Migrações e Meio-Ambiente: Espacialidades e Contextos (pós-) coloniais
Laboratório de Estudos em História da África – LEHAf. E-mail: mariurkamaturell@gmail.com



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁSPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

experiências transfronteiriças da pátria com o destino. Noções antigas implicam claramente um retorno a uma pátria (imaginária). A terceira característica refere-se à incorporação ou integração de migrantes e / ou minorias nos países de assentamento. As antigas noções de diáspora implicavam que seus membros não se integravam socialmente. Esta noção de diáspora é também frequentemente associada à manutenção de fronteiras por uma maioria dominante através da discriminação contra grupos de diáspora (FAIST, 2010).

Nesta ânsia de conceituar, caracterizar e determinar os limites do termo diáspora tornam-se referências obrigatórias os trabalhos dos autores como William Safran, James Clifford, Robin Cohen, Stuart Hall e Paul Gilroy, por citar alguns. O sentido histórico e político do termo é acompanhado pela urgência das políticas culturais dos movimentos pelos direitos dos negros e pelo interesse do movimentos pan-africanos desde o início do século passado. Paul Gilroy, por exemplo, em seu estudo de 1993, *The Black Atlantic. Modernity and Double Consciousness*, refere-se à diáspora² e sua história particular de uso na política cultural negra no que ele chama de "Atlântico Negro", reflete sobre a experiência da diáspora africana e seu papel dentro da história da modernidade.

Autores como Hall e Gilroy, em especial, fazem referência à filosofia de Deleuze e Guattari e à imagem do rizoma em oposição à raiz, ou seja, a um mundo de disseminação e hibridização, em oposição a um mundo de filiação e herança. Não há identidade central, nem continuidade nem tradição, como no modelo comunitário, mas uma variedade de formações. Esse híbrido a diáspora rejeita toda referência à nação e às ideologias nacionalistas e distingue-se muito claramente de qualquer "modelo centrado". Esse modelo "híbrido" foi definido por autores anglo-americanos na base da diáspora negra das Américas, usando as abordagens dos estudos culturais pós-modernos. No entanto, embora por um período de tempo relativamente limitado

² A noção da diáspora negra e / ou africana emergiu nos anos 1950 e 1960 e deu origem a um novo discurso sobre a vida social, cultural e política dos negros ligados ao êxodo forçado de aproximadamente 12 milhões de africanos através do comércio transatlântico escravo e sua dispersão nas Américas



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

(1919-1945), uma minoria de intelectuais gravitando em torno de Garvey e Du Bois promoveu uma ideologia nacionalista pan-africana (BRUNEAU, 2010, p. 38)³.

Os garveistas foram os que dotaram o pan-africanismo com um significado político concreto, na forma de um movimento negro de massa. Marcus Garvey se juntou às fileiras de protesto internacional e criou uma consciência racial, como a espinha dorsal da luta pela liberdade (CAMPBELL, 2016). Garvey e a UNAI (Associação Universal para a Melhoria Negra) chegaram a Cuba em 1921, em busca de apoio.

Os trabalhadores do Caribe negro participaram do trabalho cubano de organizar todos os trabalhadores da cana. Ao fazer isso, eles demonstraram uma identidade militante da classe trabalhadora. Antes de desenvolver uma ideologia radical da classe trabalhadora, os braceros negros caribenhos também determinaram as respostas à sua subordinação de uma maneira específica. Apesar de terem deixado circunstâncias terríveis em suas ilhas de origem para obter melhores empregos e salários temporada, muitos logo perceberam que eles tinham para remontar suas casas em Cuba dentro dos bairros segregados de açúcar enclaves e nas periferias dos canaviais e nos bateyes, o centro das plazas anexado aos engenhos de açúcar. Para mitigar sua alienação e marginalização, milhares de imigrantes negros acamparam com suas famílias para fazer de Cuba seu lar permanente e, ao fazê-lo, recriaram o Haiti e a Jamaica tanto física como psicologicamente (HOWARD, 2014, p. 18)⁴.

Dessa forma, eles faziam parte da diáspora negra em Cuba. Nesse caso, os braceros que se instalaram na região, nas primeiras décadas do século XX, estavam estritamente associados à atividade econômica gerada pelas empresas açucareiras

³ (Tradução nossa). (...) a “hybrid” diaspora, distinguished very clearly from any “centred model”. This “hybrid” model has been defined by Anglo-American authors on the basis of the black diaspora of the Americas, using the approaches of post-modernist cultural studies. The authors, Stuart Hall and Gilroy especially, refer to the philosophy of Deleuze and Guattari and to the image of the rhizome as opposed to that of the root, i.e., to a world of dissemination and interbreeding, as opposed to a world of filiation and heritage. There is no hard core of identity nor of continuity or tradition as in the community model, but a variety of formations, respecting a logic of interbreeding. This hybrid diaspora rejects all reference to the nation and to nationalist ideologies. However, albeit for a relatively limited period of time (1919-1945), a minority of intellectuals gravitating around Marcus Garvey and Du Bois did promote a pan-African nationalist ideology. (BRUNEAU, 2010, p.38)

⁴ (Tradução nossa). “Black Caribbean workers also participated in the Cuban labor movement’s attempt to organize all sugarcane workers. In doing so, they demonstrated a militant working-class identity. Before developing a radical working-class ideology, the black Caribbean braceros also determined the responses to their subordination in specific ways. Although they had left dire circumstances on their home islands in order to obtain better jobs and wages seasonally, many soon realized that they had to reassemble their households in Cuba within the segregated barrios of the sugar enclaves as well as on the peripheries of the cane fields and bateyes—the central plazas attached to the sugar mills. To mitigate their alienation and marginalization, thousands of black immigrants decamped with their families to make Cuba their permanent home, and in so doing they recreated Haiti and Jamaica both physically and psychologically” (HOWARD, 2014, p. 18).



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

americanas e estrangeiras. Os trabalhadores antilhanos constituíam, em mais de um sentido, a solução ótima para as necessidades de mão de obra das companhias açucareiras. Aquelas companhias que operam em Cuba tornaram-se importadores bem-sucedidas de haitianos, antilhanos britânicos e indianos ocidentais, particularmente jamaicanos. Era uma força de trabalho barata, altamente estável, podendo enviá-lo ao seu país de origem durante o tempo morto, o que libertou as companhias estrangeiras, quando as possibilidades de emprego diminuíram, de possível insatisfação dentro de suas propriedades.

Os jamaicanos faziam parte de um movimento migratório espontâneo, possivelmente facilitado pela proximidade da Jamaica à costa sul do leste de Cuba, pelo baixo custo de viagens e oportunidades de emprego. "A informação disponível indica que a Jamaica forneceu 60% do número total de imigrantes para Cuba. Era o mais próximo, o mais povoado e a passagem para Cuba custava entre 8 e 10 pesos" (EIRANOVA, 1994, p.59)⁵.

Desde o início, os migrantes deslocaram-se para áreas onde o crescimento econômico, geralmente, impulsionado pelo investimento dos EUA, criou uma escassez de mão de obra. Este foi o fator "atrativo", já os motivos "impulsionadores" incluíram a pobreza, a falta de oportunidades, a superlotação ou escassez de terra, e um desejo de ampliar os horizontes. As políticas governamentais, tanto no envio como no recebimento de territórios, poderiam servir de estímulo à imigração de mão de obra barata ou à emigração de mão de obra excedente. O movimento sempre esteve ligado à pobreza, em direção a maiores oportunidades (FERGUSON, 2003, p. 8).⁶

Este segmento da diáspora negra encontrou formas de subjugação em Cuba. Eles foram submetidos a situações humilhantes, como vítimas de um sistema de segregação social, apoiados pelas leis migratórias implementadas nos diferentes governos. Aquelas que acentuaram a discriminação praticada pelas empresas norte-americanas e estrangeiras que os contrataram para trabalhar. Os ataques cometidos pelos brancos contra os braceros negros eram um sinal de seu poder de excluir imigrantes por causa de suas ideologias de classe, raça, etnia e cor articuladas pelas

⁵ (Tradução nossa). "La información disponible indica que Jamaica proporcionó el 60% del número total de inmigrantes a Cuba. Era la más cercana, la más poblada, y el pasaje a Cuba costó entre 8 y 10 pesos" (EIRANOVA, 1994, p. 59).

⁶ (Tradução nossa). "From the outset, migrants moved to areas where economic growth, usually spurred by US investment, created a labour shortage. This constituted the 'pull' factor, while the 'push' motives included poverty, lack of opportunity, overcrowding or land shortages, and a desire to broaden horizons. Government policies, both in sending and receiving territories, could also act as a stimulus to the immigration of cheap labour or the emigration of surplus labour. Migration rarely carried a stigma in sending countries, having been viewed as economically logical and socially desirable. Migration also transcended language and cultural barriers. The movement was always one from poverty towards greater opportunity" (FERGUSON, 2003, pp. 8).



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

empresas açucareiras para apoiar o sistema de trabalho e os arranjos sociais nos enclaves, buscando garantir a marginalização e exploração dos braceros. Os atos⁷ de intimidação anti-imigrantes foram comumente engendrados pela mera presença de migrantes em solo cubano.

Diáspora negra: jamaicanos (as) em Guantánamo (1910-1930)

Durante as primeiras décadas do século XX em Cuba, a mobilidade da força de trabalho foi vertiginosamente ligada aos fenômenos políticos e sociais validados pela expansão do capital norte-americano e seu processo de internacionalização após a Guerra Hispano-Cubano- Americana, redimensionando assim os destinos das mulheres e homens que se deslocaram em busca de um mercado de trabalho promissor, tornando complexas as relações sociais construídas nos espaços de destino. A demanda de trabalho para a indústria açucareira conduziu a um forte processo de recrutamento de mão de obra barata. A entrada e saída de migrantes ao país como resultado da aprovação de leis⁸ que as facilitaram ou restringiram, dependia das necessidades da indústria do açúcar. “Los reclutadores, de braceros, se aprovechaban de las condiciones sociales de las personas para ofrecerles una salida a través del hecho de migrar, apoyados en la existencia de medios legales para la

⁷ Muitos desses atos foram narrados por Phillip A. Howard em seu livro "Black Labour, White Sugar". Caribbean Braceros And Their Struggle For Power In The Cuban Sugar Industry (Trabalho Negro, Açúcar Branca. Braceros caribenhos e sua luta pelo poder na indústria açucareira cubana), 2015. Este aspecto, também, tem sido abordado pelos seguintes autores: McLeod, Marc (1998); Carr, Barry (1998); Peter Sharpe (1998);

⁸ Em 1902, com a Ordem Militar número 155, a imigração de estrangeiros em Cuba foi declarada ilegal; só em 1906 se proferiu um projeto de lei que autorizou novamente a entrada; em 1910, através do Decreto 743, as empresas foram autorizadas a introduzir migrantes como mão de obra. No ano de 1913 se aprova o regulamento para a implementação da Lei de Imigração, Colonização e Trabalho e em 1917 o presidente da República, Mario García Menocal, sanciona a lei de imigração votada pelo Congresso. Em 1920, os imigrantes não são admitidos no país, o dará início pouco tempo depois, ao processo de repatriamento. Em 1921, o governo revelou, por meio do Decreto 1404, que os imigrantes se tinham tornado um "fardo" para o Estado, de modo que eles ordenaram o retorno. Mais tarde, foi anunciado que qualquer trabalhador desempregado seria repatriado ou reembarcados em conformidade, com os decretos nº 1404 de 20 de julho de 1921, n.º 1500 e 1728, do mesmo ano. Em 19 de julho de 1933, outro decreto foi aprovado para a repatriação obrigatória de trabalhadores antilhanos. Juntamente com este processo, a Lei de Nacionalização do Trabalho, foi estendida e aprofundada pelo governo de Fulgencio Batista entre 1937 e 1941, quem dispunha a sua aplicação só em aqueles negócios da economia formal cujos donos fossem imigrantes estabelecidos no território cubano.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

contratación” (ZANETTI; GARCÍA, 2001, p. 23)⁹. Por conseguinte, o mercado de trabalho tornou-se na principal razão de entrada da migração caribenha em Cuba.

As importações de branceiros antilhanos, estudadas até o momento, compreendem, principalmente, as enormes multidões de imigrantes de Haiti y Jamaica que chegaram a Cuba depois de 1912. Esse processo foi se aperfeiçoado e, pouco a pouco, procuraram-se os contingentes de imigrantes com as características necessárias para conseguir uma boa inserção no processo produtivo da indústria açucareira (FERNÁNDEZ, 1986). Os jamaicanos fizeram Gillian McGillivray y Cane Blazing (2009); Graham, Tracey E (2013). Da mesma forma, se reconhece a existência de uma ampla produção bibliográfica, de autores cubanos e internacionais, que direta ou tangencialmente tem-se aproximado às categorias: migração, preconceito racial e inserção laboral desde a análise das condições política, económica, histórica, sociológica e jurídica, a dizer: Hortensia Pichardo (1973), Oscar Zanetti Lecuona (1976), Barry Carr (1998), Paulo de Martino Jannuzzi (2000), Elizabeth Thomas Hope (2002) Rebecca J. Scott. (2005), Frederick Cooper (2005), Gillian McGillivray (2009), Philip Connor (2011), Douglas Massey (2011), Tracey E. Graham (2013), Philip A. Howard (2015), Carlos Moore (2015), etc.

Os recrutadores de branceiros se aproveitavam das condições sociais das pessoas para lhes oferecer uma saída por meio da migração, apoiados na existência de meios legais de contratação. Parte de um movimento migratório espontâneo, possivelmente facilitado pela proximidade da Jamaica à costa sul do leste de Cuba, pelo baixo custo da passagem e as oportunidades de emprego. “La información disponible indica que Jamaica proporcionó el 60% del número total de inmigrantes a Cuba. Era la más cercana, la más poblada, y el pasaje a Cuba costó entre 8 y 10 pesos” (EIRANOVA, 1994, p. 59)¹⁰

Como parte da expansão açucareira os portos de embarque na Baía de Guantánamo, se tornaram outras fontes de emprego que possibilitaram o assentamento de imigrantes jamaicanos na cidade. Da mesma forma, a construção da Base Naval aumenta a presença desses imigrantes. A imigração jamaicana estabelecida em

⁹ Os recrutadores de branceiros se aproveitavam das condições sociais das pessoas para lhes oferecer uma saída por meio da migração, apoiados na existência de meios legais de contratação.

¹⁰ (Tradução nossa). “A estadística disponível indica que a Jamaica forneceu 60% do número total de imigrantes para Cuba. Era o lugar mais próximo, o mais populoso, e a passagem para Cuba custava entre 8 e 10 pesos (EIRANOVA, 1994, p. 59).



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Guantánamo não proveio de uma área específica, portanto, cidades como Kingston e assentamentos rurais como Spanish Town, Port Antonio, Montego Bay, Santa Isabel e Santa Maria foram alguns dos lugares de origem dessa migração. Dentro desse grupo chegaram jornaleiros, carpinteiros, alfaiates, eletricitas, professores, marceneiros, jardineiros, motoristas, no caso dos homens, já no caso das mulheres prevaleceram as tarefas domésticas.

A presença de trabalhadores das colônias inglesas do Caribe em Guantánamo começou a ter um impacto maior a partir de 1902, quando trabalharam na construção da linha férrea do porto de Boquerón, da Baía de Guantánamo à cidade de San Luis, em Santiago de Cuba. Esta foi a etapa em que as companhias de açúcar e ferroviárias americanas e inglesas usaram sua posição dominante no Estado cubano para se impor à burguesia agrária doméstica. Na importante trajetória de comunicação que une o Guantánamo ao resto do país, os trabalhadores contratados sofreram o rigor das horas de trabalho e as péssimas condições de vida.

Em 1914, os funcionários da Guantánamo Sugar Co. contrataram jamaicanos na costa nordeste, com o objetivo de construir novas fábricas, expandir outras e promover novas áreas para a produção de cana de açúcar. “Nessa etapa, a situação política do país favoreceu os interesses das empresas norte-americanas, especialmente a United Fruit Company (UFCo) e a Guantánamo Sugar Co., que tinham feito seus investimentos no norte do leste de Cuba, em relação a três eixos fundamentais: as baías Nipe e Banes; territórios localizados na atual província de Holguín e na cidade de Guantánamo” (ZANETTI, 1976, p. 89).¹¹

A situação desse tipo de trabalhador fica complicada ao tornar-se vítima de uma exploração que foi agravada ao ser discriminado como (i) trabalhador, (ii) pela cor da pele e (iii) pela sua condição de imigrante.

Para os proprietários de engenhos de açúcar americanos e possivelmente para colonos cubanos, essas condições, definidas exclusivamente como jamaicanas, incluíam um certo grau de deferência para com os superiores, juntamente com os

¹¹ (Tradução nossa). “En esta etapa la situación política del país favoreció los intereses de las compañías americanas, especialmente la United Fruit Company (U.F.Co) y la Guantánamo Sugar Co., la que había realizado sus inversiones en el norte del Oriente de Cuba, en torno a tres ejes fundamentales: las Bahías de Nipe y Banes; territorios ubicados en la actual provincia de Holguín y la ciudad de Guantánamo (ZANETTI, 1976, p. 189, tradução nossa).



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

modos de educação Britânicos e a competência no idioma inglês. No entanto, em Cuba, quando os administradores das empresas e funcionários do governo exploravam deliberadamente a raça e a etnia dos jamaicanos para marginalizá- usado como sinônimo de "indesejável" (HOWARD, 2014, p. 61).¹²

Segundo Moore (2015), os imigrantes caribenhos de língua Inglesa, se encontravam colocados dentro do 85% das pessoas pobres em Cuba quase no último nível. Aqueles que trabalharam na usina de açúcar conseguiram fugir um pouco de morar na pior parte da cidade, se distanciando dos que se encontravam em situação de extrema pobreza. Para Moore, a posição na escala da atividade agrícola determinava a classe social. As famílias americanas que viviam no setor branco e controlavam a usina de açúcar, constituíam-se na elite da elite. Os galegos e os crioulos foram incluídos no mesmo nível social, juntamente com os turcos, os judeus do Leste da Europa e os árabes do Oriente Médio. Os chineses desfrutavam de uma posição intermédia, seguido pelos camponeses brancos cortadores de cana, que moravam em áreas afastadas. No último lugar encontravam-se os negros, em ordem descendente: primeiro os mulatos de pele clara, depois os negros nascidos em Cuba conhecidos simplesmente como pretos, seguidamente os negros do Caribe anglófono e logo os haitianos. (p. 21)

Contudo os trabalhadores jamaicanos eram o grupo humano de nível cultural mais alto seguido pelos trabalhadores espanhóis e cubanos e finalmente os haitianos. Sobre nesta questão, Jorge Ibarra comento, "(...) nos anos de 1916 e 1917 as taxas de iletrados entre esses grupos comportaram-se como segue: em 1916, o total de imigrantes espanhóis 37,615, dos quais 19% eram analfabetos; Jamaicanos, 7 173 (só 7% de analfabetos), Haiti 4922 (92% iletrada. Em 1917, migraram para Cuba espanhola em número 34795 (20% iletrada), jamaicano, 7889 (6% iletrada (Haiti 10136 (95% iletrada) " (pp 163-165). Portanto, a tese de que os jamaicanos (as) eram

¹² (Tradução nossa). "For the American sugar mill owners, and possibly for the Cuban colonos, those virtues, defined as singularly Jamaican, would include a degree of deference toward one's superiors, proper manners, proficiency in the English language, and ambition. Nonetheless, in Cuba, as the companies' administrators along with government officials deliberately exploited the race and ethnicity of Jamaicans to marginalize them, the term jamaicano or jamaicano became a pejorative, often used synonymously with "undesirable" (HOWARD, 2014, p.61)



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

imigrantes sem instrução é inconsistente. No entanto, devido ao seu status de imigrante e cor da pele, os jamaicanos e jamaicanos foram discriminados.

De acordo com Charles Moore (2015) foram depreciativamente chamado de **Pichón**, o termo foi o produto do nascimento de descendentes de imigrantes indianos ocidentais que foram chamados **Urubus** que por sua vez é uma ave que é caracterizada por comer a carne de cadáveres humanos. Os camponeses brancos cubanos costumavam pensar que os emigrantes antilhanos eram acusados de roubar cadáveres no cemitério para comê-los; então, se os antilhanos fossem pássaros, então seus filhos eram classificados como pombos. O termo atingiu tanto que permaneceu como um termo depreciativo no patrimônio cultural da ilha (p. 29-31). As pessoas que compunham a maior força de trabalho, jamaicanos e haitianos, enfrentavam mais desigualdades, eram chamadas de "estrangeiros indesejáveis" por causa da ameaça que sua negritude implicava para o destino racial da República Neocolonial.

Por volta de 1920, em Guantánamo, uma parte significativa dos jamaicanos que vieram devido a questões trabalhistas se instalou na cidade. "Com a visita de Marcus Garvey a Guantánamo, durante sua viagem a Cuba, em 1921, foi organizada a União Nacional para o Avanço da Raça Negra (UNIA). Uma instituição "fechada", que apoiava suas práticas e ética na Maçonaria, não permitia a entrada de pessoas que não eram jamaicanas negras. O 28 de fevereiro de 1927, foi reorganizada e sua sede ficava na rua Antonio Saco % na rua Narciso Lopez e a rua Paseo, no bairro "Loma del Chivo" (SANCHÉZ, 2003, p. 11), onde residiam a comunidade jamaicana.

A diáspora jamaicana nas transformações urbanas de Guantánamo (1910-1930)

Com a aprovação em 1909 dos Regimes de Construção, os perímetros para onde era necessário construir na cidade, mas seria preservada, a centralidade herdada da etapa anterior e o traçado urbano seria respeitado. Ao estabelecer o perímetro **urbanizado** e de **população**, neste projeto de lei, delimita-se o possível crescimento espacial que a cidade experimentaria, até as primeiras décadas do século XX. Com o



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

estabelecimento da República Neocolonial, uma nova etapa começou para o crescimento demográfico, espacial e construtivo na cidade de Guantánamo, que foi emparelhado com o progresso econômico. Isso teve sua marca no surgimento de novos bairros e na expansão de outros do assentamento populacional. Seu aumento tornou-se o indicador que contribuiu grandemente para a expansão do espaço urbano herdado.

Em 1912, os bairros que foram mantidos desde o período colonial foram imbricados com os novos bairros de imigrantes e nativos. Entre eles estão: Bano (Carril), Caridad (Espanha Chiquita e San Justo), governo (incluindo a tolerância), Hospital (estão imbricadas Marallones e Verbena), Mercado (Loma del Chivo). No entanto, tem havido muitas especulações entre pesquisadores locais sobre os nomes e limites dos assentamentos, embora pesquisas realizadas por americanos, expõem os bairros chamados “rústicos” e “urbanos” existiram, exceto no censo de 1931.

Nesses bairros, embora não houvesse uma definição clara e precisa de estratificação social, como ocorreu em Santiago de Cuba, Cienfuegos, Holguín e Havana, a pequena e média burguesia se estabeleceu com os trabalhadores. Na área urbanizada coabitavam famílias abastadas e proprietárias de terras, fazendas e imóveis com comerciantes e imigrantes que tinham uma situação econômica mais confortável, chinesa, catalã. Na área de população e outros trabalhadores bairros (braceros (jamaicanos) Mercado (Loma del Chivo), que trabalhava na estrada de ferro em Bano (Carril) e Caridad (Espanha Chiquita). A população com poucos recursos foi localizada, principalmente, no bairro Governo (especialmente na zona de tolerância). É a partir de 1950 que se observa uma estratificação incipiente nos bairros que se formaram no lado leste do rio Guaso.

O bairro Loma del Chivo, localizado a leste da cidade, tem como limite as margens do rio Guaso, ao norte o bairro Espanha Chiquita e a oeste o perímetro industrializado. Neste foi onde se instalaram os jamaicanos e outros imigrantes das Antilhas, imigrantes que recreação e colaboração, escolas de língua inglesa, etc., onde predominava um processo semi- fechado de socialização. Isto pode ser explicado pela



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

existência de um "espírito de comunidade ou de gueto", que permaneceu por um longo tempo e ajudou a preservar tanto o idioma Inglês e outros padrões culturais, de modo que muitos se casaram e formaram famílias com parceiros de sua própria nacionalidade.

Os jamaicanos (as) inseriram entre os espaços público e privado, construídos na cidade, pela dinâmica do processo de migração, enquanto configurado e redes reproduzimos social e economicamente migratórios, fortalecido o vínculo da comunidade étnica e cultural com os outros grupos que vivem na cidade, também contribuíram para a manutenção e práticas de estratégias de sobrevivência e cooperação. Entre os espaços estava a igreja em que as mulheres através da participação Comitê Auxiliar Ladies na evangelização de crianças, a realização de atividades religiosas, assistência aos pobres, de acordo com os altares, organização de encontros e festas; nas lojas, as Câmaras foram criadas para ajuda mútua e recreação; da mesma forma, dentro das associações, as mulheres coordenam as atividades.



Foto 1: Câmara Reina Esthe

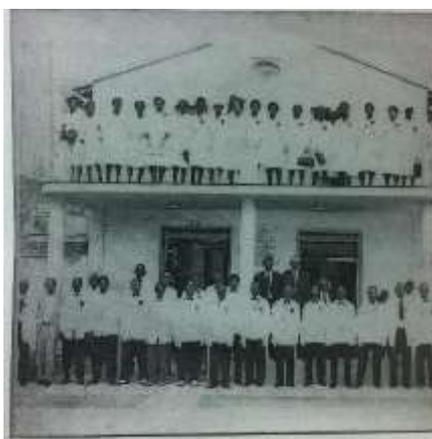


Foto 2: Fisherman Lodge

Recreation Centre (CENTRE). (ESPRONCEDA, pp. 63-64).

Do mesmo modo destacam-se a Câmara de Mulheres Capítulo de Rainas No. 1; a sociedad La Cruz Negra, presidida em 1930, por Mary Francis y Angelina Mac-Cleunon, organização de ajuda humanitária que coletou recursos materiais para ajudar os mais desfavorecidos da comunidade anglo-caribenha; o Salón de Recepciones da Logia "La Catalina"; a Logia Fisherman; o Colegio de Richard Jones; a escuela Antillana Británica, que pertencia à Igreja Episcopal; a criação de



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

sociedades de ajuda e proteção conhecidas pela Good Will (Boa Vontade); parcerias como Eureka, Self-Help Society; la Unión Nacional para el Adelanto de la Raza Negra (UNIA); a Sociedade Feminista “La Cruz Negra” y la British West Indies Welfare and



Foto 3: Fachada da igreja Saint Thomas Chrch, criada em 1916.
Recreation Centre (CENTRE). (ESPRONCEDA, pp. 63-64).

Isto marcou uma marca na arquitetura da cidade, oferecendo uma solução econômica construtiva. A reinterpretação de alguns elementos como: as cornijas e os parapeitos com placas de metal em certas casas, permitiu substituir o sistema de evacuação da água da chuva por queda livre através de calhas. Além disso, a presença jamaicana, juntamente com a permanência da Base Naval, levou a uma troca comercial de técnicas desconhecidas no país e certos materiais de construção como “placas de metal cortadas” que foram utilizadas nas construções de suas casas e instituições (imitando as cornijas, frisos, parapeitos e até capitéis) que ficaram localizados em Guantánamo e em menor medida, em alguns bairros de Santiago de Cuba.

A utilização deste material nos bairros de imigrantes (Loma del Chivo e Espanha Chiquita) favoreceu o processo de transição arquitetônica e renovação estilística, ao mostrar mudanças na expressão formal da arquitetura na localidade, através da modernização das fachadas; a substituição de telhas de barro por zinco galvanizado de origem norte-americana e o uso de folha de flandres com molduras de elementos florais e geométricos nos parapeitos e cornijas.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Entre as transformações urbanas mais importantes ocorridas no período 1910-1930 estiveram o processo acelerado de expansão urbana que trouxe consigo o surgimento de novos bairros e a expansão de outros pré-existentes, a partir do considerável aumento populacional, como resultado do processo de migração desenvolvido, e o processo de transição arquitetônica e renovação estilística.

Nestas transformações urbanas os jamaicanos contribuindo com: sua participação no fortalecimento de uma rede comercial de materiais técnicas da construção e através do Base Naval, e na construção da ferrovia; a reprodução de instituições próprias das colônias britânicas para a manutenção e práticas de estratégias de sobrevivência e cooperação; na expansão urbana a través da criação do bairro “La Loma del Chivo”, além de sua participação na transição arquitetônica e renovação estilística por meio da troca comercial de certos materiais de construção como “placas de metal cortadas” que foram utilizadas nas construções de suas casas e instituições e a utilização de técnicas desconhecidas no país nas cornijas, frisos, parapeitos e até capitéis com o uso de folha de flandres com molduras de elementos florais e geométricos.

REFERENCIAS

BATISTA E.; PAZ G. Influencia cultural de la inmigración jamaicana en la localidad de Guatemala, In **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, julio 2011. Disponível em: www.eumed.net/rev/cccss/13/. Acesso em: 26 abr. 2017.

BOUKMAN B., K. **Caribbean Migrants in Panama and Cuba, 1851-1927**. In **Journal of Pan** 2013. Disponível em www.jpanafrican.org/docs/vol5no9/5.9Caribbean. Acesso em: 25 jul. 2018.

BRAH, Avtar. **Cartografías de la diáspora. Identidades en cuestión**. Disponível em: www.scribd.com/document/344246687/Cartografias. Acesso em: 13 out. 2018.

BRUNEAU, Michel. *Diaspora, transnational spaces and communities*. in Diaspora and Transnationalism. Concepts, theories and methods. Disponível em: www.scribd.com/document/79135207/BAUBOCK-e-FAIST. Acesso em: 10 set. 2018.

CARRERAS, J. A. **Breve historia de Jamaica**. La Habana: Ciencias Sociales, 1984. Oficina de Censos de los Estados Unidos. **Censo de la República de Cuba 1907**. Washington, 1908.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

CIERO J., I. **La religión como elemento identitario cohesionador de la comunidad anglófona guantanamera.** 2006. 60 f. Tesis (Licenciatura en Estudios Socioculturales). Universidad de Guantánamo. Cuba, 2006

CAMPBELL, Horace. **Rasta y Resistencia: de Marcus Garvey a Walter Rodney.** Santiago de Cuba: Oriente, 2016.

COOPER, F.; SCOTT, R. J.; HOLT, T. C. **Além da escravidão. Investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CURRY-M., J. Running from Albion: migration to Cuba from the British Isles in the 19th century. In **International Journal of Cuban Studies.** 2009. Disponível em: sas-space.sas.ac.uk/3090/1/British_migration_to_Cuba.pdf. Acesso em: 25 jul. 2018.

CHAILLOUX, G. Las migraciones a Cuba en las primeras décadas del siglo XX. In Revista **Debates Americanos.** No 12, enero-diciembre del 2002.

_____ et al. **De dónde son los cubanos.** La Habana: Ciencias Sociales, 2007.

DE BARBIERI, T. Sobre la categoría género. Una introducción teórico-metodológica. In **Debates en Sociología Nº 18.** Pontificia Universidad Católica del Perú, Dpto. de Ciencias Sociales. 1993.

DE DIOS, M. **Efectos de la presencia de marines yanquis en la ciudad de Guantánamo (1903-1952).** 2004. 80 f. Tesis (Master en Estudios Cubanos y Caribeños). Centro de Estudios Cubano y del Caribe. Universidad de Oriente. Santiago de Cuba, 2004.

DAVIS, D. **Ancestors from the West Indies A Historical and Genealogical Overview of Afro-Caribbean Immigration, 1900–1930s.** Disponível em: <https://www.archives.gov/files/publications/.../west-indies.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2018.

DONATIÉN, I.; et al. **Las huellas de un genio.** Guantánamo: El Mar y la Montaña, 2010. EIRANOVA, R. El destino de los inmigrantes caribeños de habla inglesa. In: **Del Caribe,** No. 23. Santiago de Cuba, 1994.

ESPRONCEDA, M. E. Perspectivas analíticas para el estudio de la relación inmigración – parentesco en el contexto cubano. In: **ANTROPOLógicas, Nº 7** 'Porto 'UFP '2003. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/1757> Acesso em: 10 feb. 2017.

ELÍAS-CARO, J. E.; ORTEGA, A. Vidal. Multinacionales Bananeras e imperio económico en el gran Caribe: 1900-1940. Revista Escuela de Historia, 12 (2). 2013. FAIST, Thomas. *Diaspora and transnationalism: Wahat kind of dance partners?* in Diaspora and Transnationalism. Concepts, theories



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

and methods. Disponível em: www.scribd.com/document/79135207/BAUBOCK-e-FAIST. Acesso em: 10 set. 2018.

FERNÁNDEZ, A. La migración puertorriqueña a Cuba (1898-1915). In: **Del Caribe**. Santiago de Cuba, No. 6. 1986.

FERGUSON, J. **Migration in the Caribbean: Haiti, the Dominican Republic and Beyond**. 2003. Disponível em: http://minorityrights.org/wp-content/uploads/2015/07/MRG_Rep_Caribbean.pdf. Acesso: 3 ago. 2018.

FONER, Nancy. **Gender and Migration: West Indians in Comparative Perspective**. 2009. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/.../pdf/10.../j.1468-2435.2008.004>. Acesso em: 3 ago. 2018.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro**. São Paulo: Editora 34, 2001.

GONZÁLEZ, R. **La Base Naval de Estados Unidos en la bahía de Guantánamo**. La Habana: Casa Editorial Verde Olivo, 2013.

GRAHAM, T. E. **Jamaican migration to cuba, 1912-1940**. A dissertation submitted to the Faculty of the division of the Social Sciences in candidacy for the degree of Doctor of Philosophy, Department of History. Chicago, Illinois. 2013

HART, R. Labour rebellions of the 1930s in the British Caribbean region colonies. In: **Caribbean Labour Solidarity and the Socialist History Society**. Disponível em: <https://libcom.org/library/labour-rebellions-1930s-british-caribbean-region-colonies-richard-hart>. Acesso em: 3 de ago. 2018.

HOWARD, P. A. Black Caribbean Workers in the Modern Sugar Industry, 1910–1930. **Journal of Caribbean History**, no. 1–2, 2014.

IBARRA, J. **Un análisis psicosocial del cubano: 1898-1925**. La Habana: Ciencias Sociales, 1985.

IGLESIAS, M. **Las metáforas del cambio en la vida cotidiana: Cuba 1898-1902**. La Habana: Unión, 2003.

KEMBLE, J. United States immigration, 1840-1940: a selective guide to materials. In: **The British Library**. 2003. Disponível em: <https://www.bl.uk/pdf/immigration.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2018.

KNIGHT, F. W. Migration and Culture: A Case Study of Cuba, 1750-1900. The Johns Hopkins University. The Historical Society's 2008 Conference on Migration, Diáspora, Ethnicity, & Nationalism. In: **History**. Disponível em: <https://www.bu.edu/historic/conference08/Knight.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2018.

KOSELLECK, R. The Struggle of the British Caribbean Sugar Industry, 1900-2013. In: **Journal of Caribbean History**; Bridgetown Vol. 48, Iss. 1. 2014.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

LIMA, H. E. No baú de Augusto Mina: o micro e o global na história do trabalho. In: **Topoi** (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 16, n. 31, dez 2015

LÓPEZ, F. Cuba. **Seis décadas de historia entre 1899 y 1959**. La Habana: Félix Varela, 2009.

MCGILLIVRAY, G. **Blazing Cane: Sugar Communities, Class, and State Formation in Cuba, 1868 -1959**. Duke U. P. 2009

MCLEOD, M. C. Undesirable Aliens: Race, Ethnicity, and Nationalism in the Comparison of Haitian and British West Indian Immigrant Workers in Cuba, 1912-1939. In: **Journal of Social History**. Vol. 31, no. 3, 1998. Disponível em: www.jstor.org/stable/3789716. Acesso em: 3 ago. 2018.

MARTÍ, Y. **De Puerto Rico a Guantánamo. Motivos y estrategias de una inmigración (1898-1930)**. Guantánamo: El Mar y la Montaña, 2009.

MARTÍNEZ-FERNÁNDEZ, L. Merican Sugar Kingdom: The Plantation Economy of the Spanish Caribbean, 1898-1934. In: **Journal of Interdisciplinary History**. The MIT Press. Volume 32, Number 2, Autumn 2001.

MOORE, C. **Pichón. Minha vida e a Revolução cubana**. Belo Horizonte: Nandyala. 2015. MOYA, J. C. Migración africana y formación social en las Américas, 1500-2000. In: **Revista de Indias**, 2012, vol. LXXII, núm. 255. 2012.

NARANJO, C. **Creando imágenes, fabricando historia: Cuba en los inicios del siglo XX**. Historia Mexicana, El Colegio de México, núm. 210, 2003. Disponível em: <https://journals.openedition.org/nuevomundo/2041>. Acesso em: 14 ago. 2018.

_____ De la esclavitud a la criminalización de un grupo: la población de color en Cuba. In **Revista Op. Cit.**, núm. 16, Río Piedras, Puerto Rico, 2005. Disponível em: <https://journals.openedition.org/nuevomundo/2019>. Acesso em: 14 ago. 2018.

PERÉZ Concepción, Hebert et al. **Pensar el Caribe. Cinco ensayos de interpretación de la región caribeña**. Santiago de Cuba: Oriente, 2004

PICHARDO, H. **Documentos para la Historia de Cuba**. Tomo I y II. La Habana: Ciencias Sociales, 1973.

SÁNCHEZ, J. **Los anglo-caribeños en Guantánamo 1902-1959**. Guantánamo: El Mar y la Montaña, 2004.

SEVILLANO,

B.; RODRÍGUEZ, R. **Oro dulce. Ingenio Esperanza**. Guantánamo: El

Mar y la Montaña, 2013.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

SCOTT, R. J. **Degrees of Freedom: Louisiana and Cuba After Slavery.**
Cambridge: Harvard University Press, 2005

_____.; HÉBRARD J. M., **Freedom Papers: An Atlantic Odyssey in the Age of Emancipation.** Cambridge, MA e Londres: Harvard University Press, 2012.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Vera Ribeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1993.

SEWELL, S. C. **Culture and decolonization in the British West Indies literature and politics,**

1930-1980.

2007.

Disponível

em:

<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.634.917&rep=rep1&type=pdf>.

Acesso em: 3 de ago. 2018.

VAN DER LINDEN, M. História do trabalho: o velho, o novo e o global. In: Revista **Mundos do Trabalho**, vol.1, n. 1, janeiro-junho de 2009

WARD, J. R. **The Profitability of Sugar Planting in the British West Indies, 1650-1834.** 1978. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1468-0289.1978.tb01141.x>,

Acesso em: 25. jul. 2018

WHITNEY, R.; CHAILLOUX, G. **Subjects or Citizens: British Caribbean Workers in Cuba, 1900–1960.** Gainesville: University Press of Florida, 2013.

ZANETTI, O. **United Fruit Company un caso del dominio imperialista en Cuba.** La Habana: Ciencias Sociales. 1976

_____. **La República: notas sobre economía y sociedad.** La Habana: Ciencias Sociales, 2006.

_____. El siglo que se fue: azúcar y economía en Cuba. In: Revista



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Temas. No. 24-25, enero-junio, 2001.

_____. Historia mínima de Cuba. México, El Colegio de México, Turner, 2013. Disponível em:

<https://journals.openedition.org/nuevomundo/66681>. Acesso em: 3 ago. 2018.

ZUMOFF. J. A. Black Caribbean Labor Radicalism in Panama, 1914–1921 **Journal of Social History**, Vol. 47, Issue 2, 1 December 2013. Disponível em:

<https://doi.org/10.1093/jsh/sht085>. Acesso em: 25 jul. 2018